

Código Coleção: 0228L18606	Componente: Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "A tartaruga fujona" é escrita em versos, que visam a relatar, sob a perspectiva de um filhote de tartaruga, a busca pelo habitat natural, o rio. Ao sair do ovo, a imaturidade e a ânsia de encontrar a mãe no rio fazem o animal errar o caminho do rio e encaminhar-se para uma fonte de jardim. Lá, o filhote encontra peixes, que lhe fazem perguntas, a que ele não sabe responder. Assustada, a tartaruga decide buscar sozinha o caminho do rio, apesar da advertência dos peixes de que o mundo era muito perigoso. Ao deparar-se com situações adversas, o filhote retorna à fonte e espera que sua mãe venha buscá-lo. A obra apresenta uma linguagem acessível a alunos de 1º a 3º ano, mas, além de instaurar um conflito sem solução no nível diegético, registra uma falha ortográfica na contracapa (a palavra "nao") e apresenta imagens meramente ilustrativas e caracterizadas pela repetição. A falta de investimento simbólico da linguagem verbal e visual é endossada pelos textos que emolduram o relato da tartaruga e que oferecem informações metatextuais e de caráter didático. Assim, o texto é antecedido, nas páginas 4 e 5, por versos que admoestam a tartaruga gulosa a permanecer no rio; e, na página 7, por uma explanação do autor a respeito do processo de escrita do livro. Após o término do relato da tartaruga, há um texto a respeito dos répteis e da necessidade de preservação ambiental e a apresentação de dados do autor e da ilustradora. A obra cai em uma armadilha criada por ela própria: o uso da segunda pessoa do singular, que quebra o paralelismo gramatical logo em uma das primeiras páginas: "Por que insistes em fugir / Se ainda mal tem (sic) patas para nadar / Quanto mais andar?". Inspirado em um caso real, ocorrido com o autor (pelo menos é o que se diz na página 5), "A tartaruga fujona" narra a história de uma tartaruga que, ao invés de sair em busca do rio, volta-se a uma fonte, indo parar em um jardim, quando, então, decide fugir. História simples, linear, sem um desfecho convincente para o que se entende como boa narrativa literária. Os textos visuais, na mesma linha, são simples, feitos a partir de uma espécie de colagens, que contribuem pouco para o desenvolvimento do prazer estético e de outras leituras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra não apresenta os atributos de um texto literário de qualidade. A disposição em versos visa a provocar, pela sonoridade instalada, o interesse de leitores, identificados com a faixa etária dos primeiros anos do Ensino Fundamental, entretanto, a linguagem permanece no nível da denotação. Caracteriza-se, assim, uma espécie de relato, sem abertura para a diversidade de interpretação que é marca de textos artísticos. Ademais, os versos registrados na contracapa e na página subsequente à capa instalam uma voz externa à história, que contrasta com a perspectiva interna de narração da tartaruga. Assim, ao caracterizar a tartaruga como teimosa e gulosa e ao afirmar que ela insiste em fugir, os versos da p. 5 não correspondem ao plano do conteúdo. Nesse sentido, também o título pode ser questionado, uma vez que, na história, os deslocamentos da tartaruga decorrem de sua busca pelo habitat, que é o rio e cujo caminho o filhote desconhece.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual caracteriza-se pela repetição e pelo caráter ilustrativo. As ilustrações incorporam representações fotográficas de alguns objetos e da tartaruga, que recebem intervenções gráficas. O resultado não é harmonioso e não sugere sentidos metafóricos.	
O texto visual evidencia uma interação parcial das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, uma vez que elas são de natureza ilustrativa e são recorrentes. A ilustração da tartaruga sobre uma pedra ocorre na capa, na p. 5 e na p. 26. A imagem dos peixes coloridos que conversam com a tartaruga se mantém da p. 12 à p. 17, com variações muito tênues.	

O texto visual não explora adequadamente recursos visuais, pois não há harmonia na composição das imagens e particularmente a última ilustração, p. 28 e 29, destoa do restante, por apresentar somente desenhos de natureza gráfica, deixando de representar a personagem principal da mesma forma que nas páginas anteriores.

O texto visual não contém imagens que sugerem múltiplos sentidos. A ilustração de maior potencial semântico está nas p. 22 e 23, e apresenta, sugestivamente, a imagem da perna de uma transeunte que ameaça pisar na tartaruga. No entanto, essa figura apresenta incongruências, pois incorpora, na ambientação de uma via urbana, flores, borboleta e pedras.

O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes: não se aplica exemplo.

O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte: não se aplica exemplo.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema "o mundo natural e social" até está relacionado com a obra, mas cumpre dizer que a obra está mais voltada ao tema da "descoberta de si, de suas origens".

A abordagem do tema é simples, bastante superficial, até. Há poucas estratégias que prendem a atenção do leitor, como as próprias escolhas vocabulares, que são relativamente pobres, quando se pensa no público leitor a que se destina. Há, inclusive, informações pouco precisas: "Teu casco ainda é mole, se secar ele vai quebrar!" (p. 25), o que leva a crer que casco de tartaruga nova precisa estar sempre molhado. Na página 27, a tartaruga diz que viu muitos perigos, mas não menciona que perigos seriam esses. A história termina sem nenhum desfecho convincente, sem nenhuma lição aprendida, apenas hipotetizando que a mãe da tartaruga poderia voltar um dia.

A obra está adequada, no nível linguístico, à categoria (faixa etária) do público a que se destina, mas não explora recursos de linguagem, como metáforas, comparações etc., mesmo nos trechos em que há registro de emoções da personagem principal, como em Eram tantas as perguntas/ que fiquei confusa/ e não respondi nenhuma! (p. 16).

Não está isenta de abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, pois não resguarda lacunas textuais em que o leitor possa inserir sua subjetividade. As ações são acompanhadas de uma avaliação explícita da personagem principal, como em: Logo vieram comigo falar/ assustando-me com suas bocas grandes/ pareciam querer me engolir (p. 13).

Não possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Ex.: ao sair em busca do caminho do rio, a tartaruga é advertida pelos peixes quanto aos perigos do mundo. Ao constatar sua existência, o filhote assume uma postura passiva: eram tantos os perigos/ que resolvi voltar/ e quietinha na fonte ficar (p. 27).

Não está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais, tendo em vista que o próprio processo de interpretação é limitado pela construção textual. Ademais, o desfecho da narrativa (p. 28 e 29) retrata a personagem principal, com que os leitores podem se identificar, como impotente diante dos obstáculos para chegar ao rio, o que a leva a assumir uma postura passiva, à espera de que o adulto - mãe - solucione seus problemas.

É apresentado, parcialmente, de modo linguisticamente adequado. Especialmente no texto didático posterior à história, há oscilação entre orações simples e períodos compostos longos. Nesse texto, há, ainda, problema de concordância em: é importante que todos os seres vivos tenham o direito de viver no seu espaço, no seu ambiente, sem ser ameaçado pelo desenvolvimento humano (p. 31).

Não contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório, pois apresenta uma linguagem banal, sem potencial simbólico. Ademais, a sonoridade dos versos está assentada em rimas pobres e sem distribuição regular, como: Vou fugir/ vou partir/ não estou nem aí/ Nasci perto do rio/ é pra lá que eu quero ir! (p. 19).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico da obra não é bem sucedido. As ilustrações que acompanham o texto utilizam cores muito intensas, que distraem visualmente o leitor. O título é registrado nas cores amarelo e verde, numa alusão às tonalidades da tartaruga-tigre, cuja imagem é utilizada nas ilustrações. O formato diferenciado

da letra A, provavelmente, tem a intenção de remeter ao formato do casco do animal, mas, além de não concretizar esse objetivo, gera uma desarmonia estética.	
Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra: na página 7, é apresentado um texto que explana os motivos para a escrita da obra e, na página 32, autor e ilustradora sintetizam sua biografia.	
O projeto gráfico não favorece a leitura, pois as cores excessivamente fortes das ilustrações, como nas páginas 14 e 15, geram uma distração visual. Quanto à formatação da fonte da letra, há oscilações acentuadas entre o tamanho e o uso de versais, como na transição da página 7 à página 8, e da página 29 à página 30.	
A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribuem parcialmente para a mobilização do interlocutor à leitura, pois a capa coloca em primeiro plano a imagem da tartaruga, emoldurada por um fundo azul, e a contracapa apresenta versos que podem despertar a curiosidade do leitor. No entanto, há elementos visuais excessivos, como flores e pedras, e o título não é inserido de maneira harmoniosa.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A qualidade da obra é questionável, tendo em vista que não explora linguagem simbólica e apresenta erros de grafia. A correção ortográfica deve ser especialmente cuidadosa em textos destinados a leitores em fase de concretização da alfabetização.	
A obra não possui os atributos de um texto literário de qualidade, pois não explora recursos de linguagem que instaurem multiplicidade de sentido. Todas as informações são reveladas de maneira explícita, como em: acho que queria encontrar minha mãe/ mas como sou muito pequenina/ errei o caminho (p. 10).	
Não apresenta texto de qualidade estética e literária, pois, além do motivo apontado no item 1.6.1, a obra apresenta ilustrações decorativas, que não contribuem semanticamente com a construção de sentido. Isso é evidenciado nas imagens repetidas, com tênues alterações, da página 12 à página 17.	
Não está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, pois são registrados erros de ortografia ? NÃO, na contracapa; "Não sei porque, corri para água" (p. 10) e de concordância - "é importante que todos os seres vivos tenham o direito de viver no seu espaço, no seu ambiente, sem ser ameaçado pelo desenvolvimento humano" (p. 31). Ainda que esses desvios não sejam numerosos, é imprescindível que haja total correção ortográfica em textos oferecidos a alunos em fase de alfabetização. Em uma das primeiras páginas do livro, há quebra do paralelismo gramatical, pelo uso da segunda pessoa do singular: "Por que insistes em fugir / Se ainda mal tem (sic) patas para nadar / Quanto mais andar?".	
Apresenta correspondência com o(s) tema(s): o mundo natural e a natureza estão representados nas personagens e na representação do ambiente (como os peixes na fonte, na p. 12).	
Não apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s), pois, definitivamente, não se configura como história em quadrinhos. Também a classificação como livro de imagem é inadequada, tendo em vista que as ilustrações não possibilitam a apreensão de uma história, por estarem subordinadas ao texto verbal.	
Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra: na p. 7, há um texto que explana os motivos pelo qual o autor elaborou o livro. Na p. 32, ao lado da fotografia do autor e da ilustradora, são apresentados dados biográficos de ambos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra A TARTARUGA FUJONA não apresentou Material de Apoio ao Professor, motivo pelo qual esses itens não foram avaliados.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica

2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra "A tartaruga fujona" não apresentou Material de Apoio ao Professor, motivo pelo qual esses itens não foram avaliados.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra "A tartaruga fujona" não apresentou Material de Apoio ao Professor, motivo pelo qual esses itens não foram avaliados.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra A TARTARUGA FUJONA não apresentou Tutorial/vídeo-aula, motivo pelo qual esses itens não foram avaliados.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro A TARTARUGA FUJONA apresenta como personagem principal um filhote de tartaruga, que deve superar, de maneira independente, os obstáculos da vida.	
Inspirado em um caso real, ocorrido com o autor (pelo menos é o que se diz na página 5), a obra narra a história de uma tartaruga que, ao invés de sair em busca do rio, volta-se a uma fonte, indo parar em um jardim, quando, então, decide fugir. História simples, linear, sem um desfecho convincente para o que se entende como boa narrativa literária. Os textos visuais, na mesma linha, são simples, feitos a partir de uma espécie de colagens, que contribuem pouco para o desenvolvimento do prazer estético e de outras leituras.	
A opção pela representação desse animal, bem como a disposição do texto em versos evidenciam uma tentativa de aproximação com o público-alvo da obra, classificado adequadamente como alunos de 1º a 3º ano.	
Entretanto, o texto não considera a inteligência infantil, que se compraz em mobilizar a fantasia e o conhecimento de mundo para a construção de sentidos textuais. Caracteriza-se, assim, uma espécie de relato, em que todas as ações têm sua motivação e seus efeitos explicitados, sem abertura para a diversidade de interpretação que é marca de textos artísticos.	
Além disso, os textos antecedentes e posteriores à sequência de ações narradas pela tartaruga não estabelecem uma relação de ampliação semântica e, em certos momentos, instauram contradições. Por exemplo, os versos que, na página 5, caracterizam a tartaruga como teimosa e gulosa e afirmam que ela insiste em fugir não correspondem ao plano do conteúdo.	
Quanto ao estrato visual, as ilustrações não contribuem para estimular a interpretação, pois se caracterizam como meramente decorativas e redundantes (ver páginas 12 a 17). Além disso, a sobreposição de cores intensas e de traços muito demarcados gera uma distração visual, que desfavorece a leitura do texto verbal.	
A postura pouca ativa que a obra demanda do leitor no processo de interpretação é mimetizada na própria trama, que não apresenta um desenvolvimento satisfatório do conflito. A personagem principal, ao se ver diante de obstáculos, opta por desistir de sua busca e permanecer numa espera passiva pela intervenção de um adulto. No texto, não é vislumbrada nenhuma hipótese de interação positiva entre tartaruga e seres humanos, além de não haver qualquer menção à possibilidade de o filhote agir criativamente na solução dos impasses. Ao registrar esse posicionamento, a obra pouco pode contribuir com a formação de cidadãos ativos, críticos e criativos na busca por formas inovadoras de intervir em problemas sociais.	
Em suma, defende-se que a obra não é literária porque o pedagogismo, isto é, o desejo de ensinar, se sobrepõe à finalidade estética. Dessa forma, recomenda-se sua reprovação, por não apresentar as qualidades necessárias para estimular a leitura literária dentro o público infantil.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra "A tartaruga fujona" não apresentou Material do Professor.	